Hélio
A Televisão / Hélio Lima

São Paulo: 2011.

Conteúdo: Literatura-Ficção

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura-Ficção

---

e-mail: heliolapuerta@hotmail.com

Agradecimentos:

Agradeço à Deus pelo dom da vida,

I would like to thanks for my father and mother João e Martinha (in memory).

Desejo agradecer de forma muito especial às seguintes pessoas pela contribuição na realização deste livro:

Simone, minha querida esposa que é também responsável por plantar a semente deste trabalho, incentivando-me sempre.

Meu filho Rhennan e minha filha Rhaianny,que me motivaram e deram cargas positivas para iniciar este romance.

Meus brothers Cida, Vande e Nice, sem os quais não seria possível o enredo deste livro,

I could not to forget my big friend Rodrigo, that saved this book.

"A maior aventura de um ser humano é viajar,
E a maior viagem que alguém pode empreender
É para dentro de si mesmo.
esse o modo mais emocionante de realizá-la é ler um livro,
Pois um livro revela que a vida é o maior de todos os livros,
Mas é pouco útil para quem não souber ler nas entrelinhas
E descobrir o que as palavras não disseram..."

Augusto Cury

Nota do Autor

Minha historia ,minha televisão.

Origens do nome Lima.

Lima- Sobrenome português classificado como

toponímico, ou seja, tem origem geográfica, deriva de Limia, nome pré-romano (Celta ou Ligure), o que significaria "esquecimento", é o nome de um rio, daí, sua origem toponímica. Existe uma lenda que diz que quem atravessa este rio fica completamente esquecido de tudo. Talvez, a primeira pessoa a utilizar este sobrenome tenha passado por ele.

Os Lima - Remontam a D. Fernão Aires Barticele, cunhado do Rei D. Afonso Henriques. Nas lutas de Aragão e Castela, que formaram os países ibéricos, D. João Fernandes de Lima, o primeiro do nome, tomou Límia, na Galizia.Os Lima lutaram contra os reis godos de Aragão. No Brasil, do Paraná, partiram para o sul, guerreando contra índios e colonizando sertões.

Índice

Cutucou a onça com a vara curta. 10
A vila nasce.... 17
O começo das mudanças.... 34
Freud explica..... 37
A divisão do átomo..... 39

Be curiosly....42
Duralex sedi lex.....46
Respeitável público.....47
O cortiço do Vitorino.....49
O retorno.....54
Porrada pra todo lado...57
Geração coca-cola....59
Tempos de adaptação...66
Experiência sexual.....71
O primeiro emprego...81
A casa nova....94
Eu calço é 38, mas minha irmã me deu um 37.100
A televisão estava ligada, e...107
Nos tempos da brilhantina, do neutrox e do bamba cabeção....108
As férias no interior.....111
Salve-se quem puder....113
A televisão estava ligada, e...115
O retorno parte II116
A primeira raquetada a gente nunca esquece...119
A televisão estava ligada, e...120
O clube e as primeiras raquetadas.122
A televisão estava ligada, e...130

Let´s go brothers...133
E agora, José....138
A televisão estava ligada, e… 139
Cada um com seu quadrado..... 150
O legado de seu José... 158
É fantástico... 167
A televisão estava ligada,e... 187
A televisão estava ligada, e... 259

Cutucou a onça com a vara curta.

Numa cidadezinha ao norte de Minas Gerais, havia um lugar por nome de rompe o Gibão, lugar este, batizado pelo Seu Sarapião ,que já era conhecido nas vizinhanças daquela cidade, pois todos os vaqueiros o chamavam de professor da vaquejada. Ele tinha um cavalo por nome Alazão, e um cão por nome Faísca que o acompanhava sempre nas vaquejadas afora.

Alazão, e Faísca formavam uma dupla, e seu Sarapião se orgulhava de seus ajudantes de quatro patas.

A família Lima, morava numa casa de pau a pique, construída pelo seu José, num sítio, doado pelo velho Sarapião pai de dona Maria, que estava a espera do quarto filho, e que as parteiras já diziam tratar-se de uma menina pelo formato da barriga.

O sítio não era muito grande, mas nele havia vários tipos de árvores frutíferas como: pé de manga, goiaba, uma plantação de cana-de-açúcar, e ainda uma pequena roça, de onde dona Maria extraia os legumes necessários para complementar a refeição. Além disso, seu José criava algumas galinhas e porcos.

Os dois irmãos Beto e Tina, voltavam do rio, onde passaram toda manhã brincando e lavando algumas peças de roupas, pois não havia outro lugar para lavar roupas, senão o famoso rio Baioneiro, que ganhou este nome por estar entre o

estado de Minas e o estado da Bahia.

O rio Baioneiro, ficava atrás da casa dos Lima, numa distância de uma légua, como era de costume se falar em comprimento pelos moradores.

Seu José estava na roça desde cedo, e dona Maria preparava alguns bijus no forno à lenha.

Beto e Tina estavam próximos de casa, quando, de repente, viram algo se mexendo no mato. Beto sempre foi muito curioso, tratou logo de pegar uma vara e cutucar a moita. Havia muitas cabras espalhadas pelo mato, nunca que iriam imaginar que detrás daquela moita sairia uma onça, pois estavam acostumados a ouvir casos de caçadores, mas jamais pensaram encontrar uma onça quase dentro do quintal.

Eles não tiveram tempo para pensar, e agiram pelo instinto de sobrevivência, Tina com espírito de protetora agarrou Beto pelos braços e correram sem olhar para trás.

- Corre Beto! Gritou Tina, puxando-o como se estivesse fugindo de um enxame de abelhas.

Chegaram em casa, com olhos esbugalhados e língua pra fora, contaram para dona Maria, que tratou de fechar as portas com uma enorme tranca feita de madeira, pegou o pequeno Juca pelo braço e os levou para o quarto.

-Fiquem quietos que ela vai embora logo!

Dona Maria não quis assustar as crianças, pois sabia que a onça andava à procura de alimentos naquelas bandas.

A seca castigava o plantio no Nordeste, e atraídos pelas centenas de famílias que rumavam para as cidades grandes à procura de emprego, e melhores condições de vida, seu José e dona Maria saíram de Rompe-gibão com destino à São Paulo.

Em Brasília, os MIB, ops, (para quem não assistiu, MIB (abreviação de homens de preto, em inglês, of course), articulavam as últimas revisões da nossa sexta constituição.

Que nascia às escondidas dos interesses populares. Era a ditadura que mostrava sua força para manter o poder, e a ordem do país.

Houve cassações, criou-se o Serviço Nacional de Informação - SNI, era um tipo de polícia do governo que prendia pessoas suspeitas de serem subversivas, principalmente os intelectuais, pois pensavam com os próprios cérebros. Não havia lugar, que os MIBs do governo não entrassem, tinham carta branca para atuar onde e quando bem quisessem.

Certa vez, entraram na Universidade de Brasília e fecharam a instituição, houve muita tortura psicológica naquele dia.

O governo Costa e Silva, se consolida no regime militar e sua política de ditadura ganha força com proporções inimagináveis.

Durante este período de circo de horrores, aconteceram mortes, pessoas desapareciam como tivessem sido abduzidas por extraterrestres. Neste mesmo tempo morreram, J.K (Juscelino Kubitschek), Carlos Lacerda e outros políticos em circunstâncias relativamente duvidosas.

Foi um período muito difícil, para todos os cidadãos que viviam sob o domínio dos generais.

O governo ampliava sua força de governar com o sonho do milagre econômico, pois todos acreditavam que estavam caminhando para o avante Brasil, pois tínhamos sorte de viver num país tropical, abençoado por Deus e bonito por natureza,

mas que beleza...

No futebol, vento soprava a favor dos brasileiros, e o tricampeonato mundial seria a maior conquista do povo, hasta la vista, mira por lá ventana del futuro, nossos heróis estavam no México, arriba, arriba.

O país ainda vivia sob o regime militar, e os cidadãos vigiados pelos militares que dominavam o regime. O presidente Costa e Silva, fechava o congresso e decretava o AI-5.

A vila nasce...

Enquanto isso, num bairro da zona leste, periferia de São Paulo. Um bairro crescia sob influência de uma indústria por nome de Cisper, Cia. Indl. São Paulo e Rio, cujo nome era também batizado com esta sigla. Era uma indústria que fabricava copos, garrafas e por sua vez, deu impulso econômico naquele lugar. O bairro virou vila Cisper, e muitas famílias foram se estabelecendo por ali, devido a grande facilidade de se empregar naquela indústria.

Uma empresa da área construção civil, por nome de Sobloco, resolveu fabricar algumas centenas de casas. Este empreendimento fez com que o bairro se urbanizasse rapidamente. Eram casas geminadas com dois quartos, sala, cozinha e banheiro. Havia também um espaço nos fundos da casa e pequeno quintal. E era justamente nesta vila que a família Lima iria fixar residência.

Tudo era novidade, e a família Lima trazia nas malas algumas roupas, e objetos de uso para começar uma vida nova.

A vila era construída sob uma enorme área urbana e próximo a gigantesca fábrica de vidro Cisper.

Havia uma casa por nome de casa da bomba, pois era de lá que se fazia a distribuição de água encanada para todas as casas do bairro.

E foi justamente nesta casa que os Lima fixaram residência.

Já se passavam de seis meses quando a pequena Chica nasceu.

Seu José era um homem gentil com as pessoas, e sempre procurava atender aos chamados, mesmo quando não era tarefa sua.

Não havia telefone na maioria das casas, e único meio de comunicação era pessoalmente.

−Seu José, o cano estourou!

−Seu José, faltou água na minha casa!

−Seu José, minha pia entupiu!

−Seu José, minha casa tá sem luz.....

Não demorou muito para seu José ficar conhecido como seu José da bomba.

Se alguém perguntasse onde morava o encanador, eletricista e pedreiro todos já sabiam que estavam falando de seu José da bomba.

−Ele mora ali naquela casa barulhenta, a casa da bomba.

A fama de seu José correu por toda vila, e em poucos anos seu José se tornou o mais procurado da região.

Diziam as pessoas: Ele faz direito e não é careiro.

O futebol sempre funcionou como ópio aos olhos do brasileiros, e o Brasil vivia a expectativa de Copa do Mundo.

A esquadra brasileira tinha o dream time, formada pelo

maior jogador de futebol de todos os tempos, mister Pelé, e com ele um maravilhoso elenco formado por Mané Garrincha, e outros mágicos do futebol, cujos dribles ficaram eternizados até os dias de hoje.

Os irmãos Lima, sempre foram unidos, não só por terem em suas veias o mesmo tipo sanguíneo, mas pelo laço de sentimentos que traziam em seus corações.

Certa vez, brincavam num campo de pega-pega, brincadeira já extinta pelos padrões da sociedade atual. Tina corria atrás de seu irmão Juca, não conseguindo alcançá-lo, lançou sobre ele um saco de cimento aparentemente vazio, mas para azar de Juca, algum desocupado havia feito suas necessidades justamente naquele saco.

Resumo da Ópera: acabou a brincadeira, e foram todos pra casa direto pro chuveiro.

Após o terem tomado banho, Beto chamou Juca para brincar dentro da casa onde estavam os maquinários.

Na parte da frente da casa, ficavam as bombas, e registros que controlavam a distribuição da água para toda a vila.

Era um lugar com pouca iluminação, e havia muita tubulação espalhada pelo chão. Mas era um lugar que os Lima gostavam de brincar, pois era um lugar cheio de esconderijos.

Foi brincando de esconde-esconde, que Juca percebeu que ao seu lado havia um caixote fechado, e dentro dele havia uma outra caixa de papelão.

Juca chamou Beto e mostrou o que havia achado.

Era uma caixa com dimensão de 50 cm por 80cm, e não pesava pouco mais do que 15 kg.

Os irmãos pegaram o caixote e levaram para fora para mostrar para seu José.

−Olha pai! O quê o Juca achou lá dentro!

−Parece que faz tempo que está lá! Bradou o irmão.

Seu José aproximou-se e verificou o conteúdo da caixa.

Para surpresa dos Lima era uma pequena televisão portátil.

Seu José procurou saber de quem era o dono, mas o tempo passou e ninguém apareceu para reclamar.

−Bom, meninos, disse seu José após guardar o pequeno objeto por alguns meses:

−Vocês vão ficar com este aparelho, mas cientes de que se o dono aparecer vão devolver.

Os irmãos Lima ficaram com brilhos nos olhos, pois não tinham televisão.

−Juca como foi você que achou o caixote você fica sendo o principal dono até que apareça o verdadeiro. Combinado?

−Não quero saber de brigas!

Seu José acendeu seu cigarro continental e saiu soltando fumaça.

Bastou seu José virar as costas para os irmãos ligarem a televisão.

Foi uma alegria geral, ficaram em frente da pequena televisão, e deram asas à imaginação.

E foi dando asas à imaginação, que certo dia, Juca assistia a um programa de televisão, em que o apresentador chinês afirmava que tinha descoberto uma técnica para aprender outros idiomas. Que segundo ele, era infalível.